

Depois das festas, hora de se planejar para ter contas no azul

Especialistas recomendam aproveitar descontos no IPTU e no IPVA



Rodrigo e Juliana são cuidadosos com as despesas de início de ano O GLOBO / FELIPE HANOWER

Todo começo de ano traz as despesas típicas, como pagamento **de IPVA, IPTU**, e compras de material escolar. Especialistas em finanças, porém, lembram que esta é a chance de se organizar, planejar despesas, renegociar dívidas e traçar metas de poupança. Para quem não criou o hábito, a recomendação unânime é planejar o orçamento familiar em planilhas, cadernetas ou sites especializados.

Mesmo com a redução do desconto do IPVA, que era de 10% no ano passado e passou a ser de 8% do valor para quem pagar em cota única, ainda vale a pena pagar o imposto de uma só vez. No caso do IPTU, o desconto vai ser de 7%, segundo a Prefeitura do Rio. Simulação feita pelo professor Gilberto Braga e por Anderson Amorim, do Ibmec, mostra que sai mais barato pagar os impostos de uma vez, porque o desconto à vista do IPVA, por exemplo, corresponde a um juro mensal de 7,53% ao mês para quem parcela em três vezes. Por exemplo, uma taxa de R\$ 1.200, com 8% de desconto, sai por R\$ 1.104.

— O rendimento das aplicações está tão baixo que qualquer desconto de 1% já valeria a pena aproveitar, então o negócio é pegar pelo menos os melhores descontos — avalia **Flávio Lemos, diretor da Trader Brasil Escola de Investidores**.



Por isso, vale até sacar investimentos para aproveitar o desconto. Essa vai ser a escolha do casal de alunos da Trader Brasil Rodrigo e Juliana Figueiredo. Eles pretendem resgatar parte do rendimento do fundo multimercado em que possuem investimentos para quitar as despesas de IPVA e IPTU, sem abalar o plano de longo prazo de utilizar essa reserva para comprar um novo apartamento.

— A ideia é economizar e, ao mesmo tempo, não ter o trabalho de pagar todo mês — conta Rodrigo.

A escolha é a mesma do casal de outros alunos da Trader Brasil Anny Karoline e Claudio Lemos, que aproveitam desconto até no seguro dos carros para economizar.

Para evitar complicações e gastos em excesso, consultores lembram que é essencial mapear as despesas familiares logo no começo do ano para cada mês, sem desanimar com a previsível concentração de gastos em janeiro, fevereiro e março. Para quem não lembra, uma sugestão é consultar o extrato bancário do ano anterior.

— Buscar o equilíbrio nas contas sem um orçamento é como dirigir um carro com os olhos vendados. Prejuízo na certa — diz Paulo Portinho, autor do livro “Quanto custa ficar rico?”.

A recomendação mais consensual é detalhar os gastos por tipo de despesa para planejar onde é possível fazer cortes, especialmente do que for considerado supérfluo.

Queda dos juros facilita

Quem já está com prestações de financiamentos atrasadas não deve perder a chance de renegociar taxas de juros ou prazos menores. Também é possível transferir a dívida para outra instituição financeira, na chamada portabilidade de crédito, ou tomar um empréstimo, mais barato como o consignado, para quitar a dívida antiga e sair de juros mais altos como cartão de crédito e cheque especial. Essa negociação ganhou mais chance de dar certo depois do forte movimento de queda da taxa básica de juros, a Selic, de 11% no fim de 2011 para 7,25% no fim de 2012. Os juros de novos empréstimos acompanharam essa redução até no cartão de crédito, indo de 10,69% em média no mês de dezembro do ano passado para 9,37% em novembro deste ano, segundo pesquisa da Associação Nacional dos Executivos de Finanças e Contabilidade (Anefac).

— O principal argumento da negociação é a queda da Selic e, de alguma forma, operadoras de cartão de crédito estão sensíveis a isso. O importante é procurar para negociar. Conheço uma pessoa que tinha uma dívida antiga de R\$ 30 mil no cartão de crédito e pagou cerca de R\$ 5.400 — conta o professor de finanças do Ibmec Gilberto Braga.

Reserva do salário

Para quem já conseguiu equilibrar o orçamento, especialistas sugerem que sejam preservados pelo menos 10% do salário para uma poupança futura.



— Tem que ter como meta juntar pelo menos 10% do salário. Se não der, comece a juntar o dinheiro que for possível, porque cria hábitos — conta a especialista em finanças pessoais, Myrian Lund, da Fundação Getúlio Vargas.

Ela avalia que isso fica mais fácil quando a poupança é programada automaticamente. Isso é possível em aplicações como poupança, Tesouro Direto e até fundos de investimento.

— Tem uma facilidade hoje em dia de se inscrever no Tesouro Direto e fazer compras programadas a partir de R\$ 30 por mês. Então é R\$ 1 por dia, um cafezinho, dinheiro jogado fora — conta Lund.